

**A PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR
PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO SOBRE A
PERCEÇÃO DOS ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA**

**LA INVESTIGACIÓN COMO PRINCIPIO EDUCATIVO EN LA FORMACIÓN
DOCENTE PARA LA DOCENCIA EN EDUCACIÓN BÁSICA: UN ESTUDIO SOBRE
LA PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE PEDAGOGÍA**

**RESEARCH AS AN EDUCATIONAL PRINCIPLE IN TEACHER TRAINING FOR
TEACHING IN BASIC EDUCATION: A STUDY ON THE PERCEPTION OF
PEDAGOGY STUDENTS**



Giselda Shirley da SILVA
e-mail: giseldashyrley@hotmail.com



Vandeir José da SILVA
e-mail: vandeirj@hotmail.com



Margareth Vetis ZAGANELLI
e-mail: mvetis@terra.com.br

Como referenciar este artigo:

SILVA, G. S.; SILVA, V. J.; ZAGANELLI, M. V. A pesquisa como princípio educativo na formação do professor para a docência na educação básica: Um estudo sobre a percepção dos acadêmicos de Pedagogia. **Rev. Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 12, n. esp. 1, e023017, 2022. e-ISSN: 2237-258X. DOI: <https://doi.org/10.30612/eduf.v12in.esp.1.17132>



| **Submetido em:** 20/12/2021

| **Revisões requeridas em:** 15/01/2022

| **Aprovado em:** 18/02/2022

| **Publicado em:** 22/04/2022

Editora: Profa. Dra. Alessandra Cristina Furtado

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

RESUMO: O artigo tem por intencionalidade analisar a percepção dos acadêmicos do curso de Pedagogia, acerca da importância da pesquisa como princípio educativo na formação do professor da educação básica. A pesquisa qualitativa foi efetivada por meio de estudo de caso e os dados empíricos foram coletados com a aplicação de questionário aplicados a 37 alunos do curso de Pedagogia ministrado na modalidade de Educação a Distância em uma Instituição de Ensino Superior do Noroeste de Minas Gerais. A seleção da amostra estabeleceu como critério de inclusão as respostas que demonstram maior introjeção dos referenciais teóricos (DEMO, 2006); (FREIRE, 2009). Os resultados apontam que os acadêmicos de Pedagogia reconhecem a relevância da pesquisa na formação do professor como um instrumento para desenvolver a reflexão, criticidade, o espírito investigativo e a capacidade de argumentação em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa como princípio educativo. Formação docente. Acadêmicos de Pedagogia. Educação básica.

RESUMEN: El artículo tiene como objetivo analizar la percepción de los académicos del curso de Pedagogía sobre la importancia de la investigación como principio educativo en la formación de los profesores de educación básica. La investigación cualitativa se realizó a través de un estudio de caso y los datos empíricos se recopilaron mediante la aplicación de cuestionarios a 37 estudiantes del curso de Pedagogía impartido en la modalidad de educación a distancia en una Institución de Educación Superior del Noroeste de Minas Gerais. La selección de la muestra estableció como criterio de inclusión las respuestas que demuestran una mayor internalización de los referentes teóricos (DEMO, 2006); (FREIRE, 2009). Los resultados indican que los académicos de Pedagogía reconocen la relevancia de la investigación en la formación del profesorado como un instrumento para desarrollar la reflexión, la criticidad, el espíritu investigativo y la capacidad de argumentación en el aula.

PALABRAS-CLAVE: Investigación como principio educativo. Formación docente. Estudiantes de Pedagogía. Educación básica.

ABSTRACT: The article aims to analyze the perception of Pedagogy students regarding the importance of research as an educational principle in the training of basic education teachers. The qualitative research was conducted through a case study, and empirical data was collected by administering questionnaires to 37 students of the Pedagogy course offered in the distance education mode at a Higher Education Institution in Northwestern Minas Gerais. The sample selection was based on responses demonstrating greater incorporation of theoretical frameworks (DEMO, 2006; FREIRE, 2009). The results indicate that Pedagogy students recognize the relevance of research in teacher training to develop reflection, critical thinking, investigative spirit, and argumentative skills in the classroom.

KEYWORDS: Research as an educational principle. Teacher education. Pedagogy students. Basic education.

Introdução

Vivemos em um mundo em constante transformação, em que o conhecimento envelhece rapidamente e a sociedade se modifica em grande velocidade. Portanto, torna-se necessário que a escola forme cidadãos críticos, participativos e criativos, preparados para viver nesses novos tempos. E para essa tarefa, é essencial ensinar os alunos a desenvolverem habilidades de pesquisa desde a infância. No entanto, para emprendermos efetivamente nessa direção, é fundamental formar professores pesquisadores.

No início do século XX, o Brasil não possuía uma grande tradição de pesquisa na educação básica. Somente algumas décadas atrás, algumas vozes pioneiras começaram a se posicionar no cenário nacional, defendendo a necessidade de debater o tema e, principalmente, capacitar os futuros professores para essa prática docente. No entanto, o país despertou para essa necessidade, e atualmente a pesquisa está presente nas obras de muitos pensadores renomados e em inúmeros trabalhos de pós-graduação, tanto na perspectiva científica quanto educativa.

É importante diferenciar a pesquisa no contexto educativo da pesquisa científica. Neste trabalho, esses conceitos são analisados sob a perspectiva teorizada por Demo (2006). O referido autor compreende que

educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana [...]. Não se busca um profissional de pesquisa, mas um profissional da educação pela pesquisa (DEMO, 2006, p. 02).

Demo (2006) ainda alerta que o refinamento que envolve o universo da pesquisa não é em si um problema, mas sim a maneira como a educação brasileira o encara, distanciando-o da sala de aula. Portanto, é indispensável a formação de professores que conheçam as metodologias científicas de pesquisa, mas que também sejam capazes de aplicá-las no cotidiano da sala de aula.

Com base nessa premissa, o presente artigo tem como objetivo analisar as representações¹ dos acadêmicos do oitavo período do curso de Pedagogia da Faculdade

¹ Para Pesavento (2003) as representações são operações mentais e históricas, que criam sentidos ao mundo, sem elas este, em si, não possui significado. É por meio delas que se age no mundo, que se constroem identidades. Nesse sentido a representação fica no lugar da realidade, porém, não com uma imagem perfeita do real: o representante não é o representado, ele **guarda relações** de semelhança, significado e atributos com este. As representações se expressam nos discursos, assumindo múltiplas configurações, as quais se tornam concorrentes, estabelecendo relações de poder. Assim, a percepção dominante acaba ganhando foro de realidade, de verdade, sendo naturalizada.

FINOM, em relação à pesquisa educativa em sua formação e prática diária como professores em sala de aula.

A Instituição de Ensino Superior (IES) foi pioneira na oferta de cursos superiores no Noroeste de Minas, estabelecendo-se na cidade de Paracatu em 1987 com os cursos de Licenciatura em História e Pedagogia. Ao longo dos anos, a faculdade cresceu e expandiu sua oferta de cursos de formação de professores, incluindo Geografia, Matemática e Física. No entanto, foi em 2002 que um marco na história da instituição ocorreu com a implementação do “Projeto Veredas”, que oferecia licenciatura plena (na modalidade semipresencial) para professores que atuavam nos primeiros anos do ensino fundamental e não possuíam formação superior. A faculdade recebeu do Secretaria de Educação o Polo 9, lote G, abrangendo as regiões do Vale do Mucuri e Jequitinhonha. A partir desse momento, a faculdade se preparou para trabalhar com a modalidade de educação a distância (SILVA; GONÇALVES; SILVA, 2011).

No ano de 2006, a instituição obteve do Ministério da Educação o credenciamento para oferecer os cursos de licenciatura em Geografia, História e Pedagogia na modalidade de Educação a Distância (sendo este último o curso analisado neste trabalho)². Desde então, a IES está autorizada a fornecer a formação desses profissionais por meio do ensino à distância, segundo a Portaria Ministerial n.º 1.066, de 25/05/2006, no estado de Minas Gerais (SILVA; GONÇALVES; SILVA, 2011).

Desde o início de suas atividades, houve uma preocupação dos diretores, coordenadores de cursos e professores com relação à pesquisa na formação dos futuros docentes. Um grande número de educadores que atualmente atuam em várias regiões do noroeste mineiro obteve sua formação acadêmica nesta instituição de ensino superior, que é o principal objeto de estudo deste trabalho. Ao longo de sua existência, a faculdade sempre priorizou uma formação do novo professor que também incluísse a prática da pesquisa educacional (SILVA; GONÇALVES; SILVA, 2011).

Com base nessas observações, o presente trabalho tem como objetivo responder à seguinte pergunta: em que medida, na percepção dos acadêmicos, os conteúdos teóricos e metodológicos relacionados à pesquisa no Curso de Pedagogia da FINOM contribuem

²Outro campo de atuação da FINOM são os cursos de engenharia que aos poucos vem se constituindo em seu maior nicho de ação no Noroeste de Minas, as engenharias oferecidas nessa instituição são: Engenharia de Telecomunicações, Produção, Minas, Civil, Elétrica, Ambiental e Agronomia. Contando ainda com os cursos de Ciências Contábeis e Direito, que não fizeram parte do universo da pesquisa (SILVA; GONÇALVES; SILVA, 2011).

efetivamente para uma formação inicial de maior qualidade dos alunos que irão atuar como professores na educação básica?

O interesse pela temática se justifica de acordo com a percepção dos autores sobre o valor da pesquisa tanto na formação dos professores quanto na sua prática docente. Segundo Demo (2006, p. 17), “a pesquisa faz parte de toda prática, faz parte do processo de informação, como instrumento fundamental para a emancipação, para ter e ser é preciso saber”. O autor ainda assinala que “[...] diante de nossa ignorância e dos nossos limites, há sempre o que se conhecer, sobretudo conhecer faz parte do conceito de vida criativa” (DEMO, 2006, p. 17). É importante que os acadêmicos reconheçam e aprendam a pesquisar, uma vez que sua formação está diretamente relacionada à sua prática profissional.

No contexto acadêmico e social, essas reflexões podem contribuir para a compreensão do processo educacional e como a pesquisa se integra a essa prática no escopo da investigação proposta. Dessa forma, é possível entender como a pesquisa é abordada no curso de formação de professores analisado, identificar os problemas decorrentes desse enfoque e elaborar um plano de ação embasado nas representações dos acadêmicos envolvidos no estudo, que são alunos concluintes do curso de Pedagogia. Nesse sentido, é importante considerar como as representações que estamos apresentando podem fornecer contribuições para nossos pares, pesquisadores da área educacional, e especialmente para o contexto abordado nesta pesquisa.

Metodologia

Para a realização deste trabalho, optou-se pela utilização de uma abordagem metodológica qualitativa e exploratória. Essa escolha se baseia na compreensão de que essa abordagem permite uma maior imersão no contexto social em que a educação está inserida. Além disso, possibilita compreender as representações, sentimentos e percepções dos atores sociais envolvidos no processo em estudo. A coleta de dados empíricos foi realizada através de um Estudo de Caso, no qual um questionário contendo três questões foi aplicado a 37 alunos do oitavo período do curso de Pedagogia. Esses alunos estavam matriculados no segundo semestre do ano de 2022 e frequentavam o curso na modalidade de Educação a Distância em uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada no Noroeste de Minas Gerais. A turma é composta por estudantes residentes em diversas cidades da região mencionada que frequentam a referida instituição. A professora responsável pela disciplina intitulada “Seminário de

Pesquisa II: vivência na prática da educação” expressou o desejo de utilizar as respostas do questionário para escrever um artigo, e essa solicitação foi prontamente autorizada pelos alunos.

A estratégia de Estudo de Caso é adequada para este estudo, uma vez que os autores também são professores na instituição mencionada, o que lhes proporciona acesso a diversas fontes de informações sobre o curso. De acordo com Yin (2005, p. 32), “o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência”.

Foi realizada uma seleção de uma amostra de quinze acadêmicos, com base em critérios de inclusão relacionados às respostas que demonstravam maior assimilação dos teóricos discutidos e estudados durante o semestre letivo (DEMO, 2006; FREIRE, 2009). Os acadêmicos foram numerados de 01 a 15, a fim de preservar suas identidades em sigilo. A análise do conteúdo coletado segue as diretrizes preconizadas por Bardin (2011) neste texto.

A pesquisa na formação e na prática cotidiana em sala de sala: um percurso pelo estado da arte e pelo plano de observação da pesquisa

Esse interesse em compreender a importância da pesquisa na educação surge da necessidade de uma educação orientada pela pesquisa, conforme defendido por Pedro Demo, que sustenta que a emancipação na educação requer a pesquisa como método de formação. Pesquisa é aqui entendida no viés apresentado pelo:

Ato de procurar, diligentemente, respostas a indagações ou informações. A pesquisa contribui para a construção do conhecimento. Na Educação, a pesquisa deve ser uma atividade capaz de produzir um conhecimento “novo” a respeito de um determinado assunto, relacionando as informações obtidas ao conhecimento de mundo (XAVIER; BRITO; CASIMIRO, 2009, p. 1).

Nesse contexto, a pesquisa na formação de professores deve proporcionar condições para que eles vivenciem a prática e compreendam os mecanismos e teorias da aprendizagem. Demo (2006), em sua obra, apresenta os princípios orientadores de sua pesquisa, destacando a pesquisa como fundamento da educação e como um princípio científico. Ele também critica as instituições de ensino que se limitam a ensinar, sem praticar a pesquisa, argumentando que “a base da educação escolar é a pesquisa, não a aula. A pesquisa deve ser atitude cotidiana no professor e no aluno” (DEMO, 2006, p. 06).

O Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia em análise estabelece:

O objetivo do curso é desenvolver Promover a formação do professor com habilitação para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, bem como o marco regulatório 9.057 de 25 de maio de 2017, Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (FINOM, 2021, p. 24).

Tendo como referência o que é preconizado pelo Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso, observa-se uma preocupação com a pesquisa e a extensão, especialmente no incentivo à iniciação à pesquisa desenvolvido pelo Núcleo de Iniciação à Pesquisa (NIP), no Congresso do Noroeste Mineiro de Iniciação Científica (CONNIC), nas atividades da Semana Acadêmica e no Congresso de Educação a Distância (CEAD), além de proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de publicar trabalhos no periódico da instituição, intitulado “Humanidades e Tecnologia em Revista”.

O trabalho de investigação tem como foco principal a elaboração do Projeto de Pesquisa (TCCI) e a escrita de um artigo (TCCII) defendido no Seminário de TCC, que ocorre no final de cada semestre letivo. Além da elaboração e defesa de um trabalho de pesquisa ao final do curso, os acadêmicos também têm a oportunidade de cursar disciplinas que propiciam um contato direto com a atividade de pesquisa ao longo do período acadêmico (FINOM, 2021).

Conforme estabelecido no Projeto Político Pedagógico (PPC), o curso de Licenciatura em Pedagogia foi concebido com o objetivo de proporcionar aos licenciados uma compreensão consciente e a formação de um docente pesquisador. Com essa finalidade, a estrutura curricular do curso foi elaborada de modo a oferecer disciplinas que desenvolvam habilidades relacionadas à prática da investigação científica, integrando o ensino e a pesquisa. Dentre essas disciplinas, destacam-se Metodologia da Pesquisa, Pesquisa em Educação, Seminário de Pesquisa I: Vivência e Prática na Educação, Seminário de Pesquisa II: Vivência e Prática na Educação, TCC I e TCC II. O propósito dessas disciplinas é preparar os estudantes para a prática da pesquisa. A coordenação do curso solicita aos docentes que, independentemente do conteúdo específico de cada disciplina, incorporem a pesquisa ao longo do processo de ensino, a fim de proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de aprender por meio da pesquisa.

Desse modo, ao longo do curso, busca-se fortalecer a inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão, integrando teoria e prática por meio da relação entre as disciplinas. Isso possibilita a aquisição de conhecimentos que promovam uma educação diferenciada e de qualidade, buscada para os formandos do curso. Por essa razão, o Núcleo Docente Estruturante

(NDE) do curso se empenha em manter disciplinas e atividades que ofereçam condições para os estudantes vivenciarem, por meio da pesquisa, os benefícios da aprendizagem significativa, sendo uma construção intrínseca à prática docente.

Representações de acadêmicos sobre a pesquisa no cotidiano da escola e na formação e prática dos professores

O curso de Pedagogia da Universidade Universo, objeto desta pesquisa, sempre adotou a perspectiva de formar professores pesquisadores. Essa abordagem está presente tanto no projeto político pedagógico do curso quanto nas práticas em sala de aula dos professores, bem como nos eventos anuais promovidos com o intuito de envolver os alunos no mundo da pesquisa. Ao analisarmos a matriz curricular e o projeto político pedagógico do curso, observamos que a instituição busca fornecer subsídios teórico-metodológicos aos estudantes, a fim de desenvolver a prática e o interesse pela pesquisa. No entanto, a assimilação dos conteúdos depende muito de cada aluno e de como ele percebe a construção do conhecimento e o processo de ensino-aprendizagem.

A preocupação da instituição em promover essas reflexões sobre a importância da pesquisa se dá principalmente pelo fato de estar formando professores e pedagogos para atuarem na Educação Básica. Nesse sentido, ela considera os princípios do conhecimento como uma construção. Os seminários de pesquisa ministrados no curso têm como objetivo proporcionar reflexões sobre a relevância da pesquisa no processo formativo e educacional.

Nesse contexto, a pesquisa é uma disciplina (Seminário de Pesquisa: Vivências na Prática da Educação) que visa capacitar os futuros professores para essas práticas cotidianas em sala de aula. Assim, a primeira pergunta feita aos acadêmicos foi sobre a concepção deles sobre a importância da pesquisa na educação como princípio científico e educacional.

Pedro Demo (2006) destaca a importância da pesquisa como um elemento estruturante do processo de ensino e ressalta como a problematização e a busca por respostas às perguntas possibilitam a contínua construção/reconstrução de conhecimento. Essa contribuição pode ser observada nas respostas de vários acadêmicos, conforme as transcrições a seguir:

A pesquisa na educação é de extrema importância. Através da pesquisa o aluno consegue entrar em um mundo diferente. Nesse mundo traz consigo grandes possibilidades de novas reflexões, de novos saberes, diante desse contexto surge a pesquisa como um novo modo de se repensar e assim tornar-se uma pessoa crítica e capaz de viver em uma sociedade adversa (ACADÊMICO 01).

A pesquisa tem uma grande contribuição para a educação. É através dela que há a descoberta dos fatos (ACADÊMICO 02).

A pesquisa é uma forma de agregar conhecimentos, tirar dúvidas ou até mesmo uma mera curiosidade sobre determinado tema ou ponto de vista. O professor é um mediador do conhecimento e a pesquisa contribui para frisar o entendimento. A pesquisa facilita o ensino e a aprendizagem, torna-se por isso, um caminho a ser percorrido em busca da sabedoria (ACADÊMICO 03).

A pesquisa é de suma importância na educação. Através dela é possível criar um diferencial na aprendizagem. A pesquisa é descoberta, um norteador que possibilita o ensino-aprendizagem a contribuir e constitui uma nova forma de buscar conhecimento e agregar qualidade na aprendizagem (ACADÊMICO 05).

É através da pesquisa em que o pesquisador amplia seus conhecimentos e ainda transmite seus saberes aos que estão a ler o que foi pesquisado escrito por ele (ACADÊMICO 06).

A pesquisa é a base de uma educação de qualidade e é através da dúvida sobre um determinado assunto que procuramos pesquisar possíveis respostas para que os mesmos sejam embasados nos princípios educativos (ACADÊMICO 07).

Ao analisar as narrativas apresentadas anteriormente, observamos um entendimento da pesquisa como um elemento central na construção do conhecimento. Essa percepção está alinhada ao que foi afirmado por Minayo (1998, p. 17), que considera a pesquisa como uma “atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade”. É por meio da pesquisa que o ensino se nutre e se atualiza diante da realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa está intrinsecamente ligada ao pensamento e à ação.

Nas palavras de Luckesi *et al.* (1985, p. 51),

O conhecimento é uma capacidade disponível em nós, seres humanos, para que processemos de forma mais adequada a nossa vida, com menos riscos e menos perigos. O conhecimento tem o poder de transformar a opacidade da realidade em caminhos “iluminados”, de tal forma que nos permite agir com certeza, segurança e previsão.

Nas narrativas dos acadêmicos, podemos perceber que eles compreenderam a importância de trabalhar com a pesquisa como um método para a construção e reconstrução de conhecimentos críticos. Além das contribuições relacionadas à construção de conhecimento, alguns destacaram como a pesquisa favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia.

A pesquisa é muito importante para educação, pois a busca leva a construção de conhecimentos. A pesquisa nos leva em busca do saber, de sermos mais

críticos, sabermos entender determinado problema. Contribui para termos uma visão ampla daquele determinado assunto (ACADÊMICO 08).

As narrativas dos acadêmicos do curso de Pedagogia pesquisado demonstram uma boa compreensão do pensamento de Paulo Freire, especialmente em relação à questão do conhecimento como um promotor de autonomia. Segundo Freire (2009, p. 35), “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. Os acadêmicos evidenciaram compreender a importância dos professores promoverem a formação de estudantes críticos e pensantes, ou seja, seres que sejam produtores de conhecimento e não apenas receptores. Esses estudantes devem saber ler, questionar a realidade e, acima de tudo, transformá-la. Embora a pesquisa possa parecer relacionada a ambientes sofisticados e distantes da vida da maioria das pessoas, sua função é interpretar e transformar a sociedade na qual o indivíduo está inserido.

O acadêmico 09 deixou isso muito claro em sua afirmação, ao dizer:

A pesquisa na educação é de suma importância, através dela o aluno consegue ampliar seu conhecimento e aprender a buscar informação. Ela possibilita a nossa autonomia não ficando apenas no conhecimento que ele é transmitido em sala de aula. Através das iniciativas da pesquisa é possível formar cidadãos que buscam conhecimento novo, um ser crítico e preparado (ACADÊMICO 09).

Tozoni-Reis (2010, p. 12), defende a ideia de que a educação como instrumento de transformação social “refere-se à educação crítica, àquela que tem como finalidade principal a instrumentalização dos sujeitos para que esses tenham uma prática social crítica e transformadora”. A autora ressalta que em sociedades caracterizadas por grandes desigualdades sociais, as pessoas precisam adquirir conhecimentos significativos, conceitos e valores de forma reflexiva, a fim de atuarem na transformação dessas sociedades.

Quando se pensa na pesquisa em educação, é importante considerar o que foi teorizado por Tozoni-Reis (2010) como uma busca constante e minuciosa pela compreensão da realidade. Essa compreensão envolve a leitura do mundo, conforme proposto por Freire (2009), ao ensinar o aluno a investigar a realidade não apenas pelo prazer da investigação, mas também com o propósito de transformar o mundo no qual ele está inserido. Freire enfatiza que não pode haver uma docência efetiva sem a prática da pesquisa por parte do professor. Esse aspecto foi evidenciado na fala do acadêmico 11:

A pesquisa é uma ferramenta de suma importância para a educação, sendo ela instrumento ao qual o educador/mediador deve fazer uso durante todo o

ensino, pois como diz Paulo Freire não há “pesquisa sem ensino nem ensino sem pesquisa”, o educador sendo mediador, tem a necessidade de pesquisar em sua carreira, já que tudo se atualiza. As gerações modernas têm seus gostos, sua forma de viver, por isso a necessidade de o professor pesquisar para se manter informado e atualizado, para atender seus alunos (ACADÊMICO 11).

Ao contrário de ser uma demonstração de neutralidade da ciência e da prática educativa. [...]A pesquisa como princípio educativo articula a produção de um conhecimento a um projeto político pedagógico, a uma concepção de educação (ACADÊMICO 12).

A narrativa do acadêmico 12 remete ao pensamento de Pedro Demo, quando ele ressalta que a ciência nunca é neutra. Se a ciência não possui um projeto de libertação, certamente está “colonizada” e exercendo domínio. Isso ocorre segundo o autor: “pesquisar, assim, é sempre também dialogar, no sentido específico de produzir conhecimento do outro para si, e de si para o outro, dentro de contexto comunicativo nunca de todo devassável e que sempre pode ir a pique” (DEMO, 2006, p. 39). O mesmo foi observado pelo (ACADÊMICO 13),

Pesquisa gera conhecimento. Incentivar o aluno a pesquisar é o mesmo que incentivar a busca por novos conhecimentos. Isso faz com que ele se aprofunde e se solte. Dessa forma, não fica preso apenas no que é falado em sala de aula, dado como pronto e acabado. O intuito de um professor ao passar uma pesquisa é deixar os alunos se aprofundar e aprofundar seus saberes com o aprendizado de novos conteúdos. O professor que pesquisa, leva o aluno a buscar seu conhecimento por meio da pesquisa. Repensar sua forma de ver e aprender para discutir com os demais, mediando conhecimento entre si e aprendendo mais sobre determinado assunto. Ensinar exige pesquisa, tanto do professor como da parte do aluno. Para o aluno pesquisar estimula a busca pelo conhecimento, ensina o aluno a se aprofundar em determinado assunto e saber (ACADÊMICO 13).

A pesquisa na educação tem como objetivo promover diretrizes que possam ajudar a salientar melhor formas e métodos educacionais, que promovam facilitar o ensino e aprendizagem (ACADÊMICO 15).

O estudante apresentou uma perspectiva sobre as contribuições da pesquisa, na prática do professor, enxergando-a como uma ferramenta que desempenha um papel crucial na reestruturação da abordagem pedagógica. Nessa linha de pensamento, Demo (2006, p. 14) faz um alerta de que,

Desmitificar a pesquisa há de significar também o reconhecimento da sua imiscção natural na prática, para além de todas as possíveis virtudes teóricas, em particular da sua conexão necessária com a socialização do conhecimento. Quem ensina carece de pesquisar; quem pesquisa carece ensinar. Professor que apenas ensina jamais o foi. Pesquisador que só pesquisa é privilegiado e acomodado.

O autor entende que não existe separação entre ensino e pesquisa; para ele, são dois aspectos inseparáveis do trabalho do professor. Segundo Demo (2006), um professor que ensina sem pesquisar é considerado um “picareta”, enquanto um pesquisador que se recusa a compartilhar seus conhecimentos em sala de aula é acomodado, pois não os socializa. Para o autor mencionado, a pesquisa não é apenas uma busca, mas também uma atitude política que deve permear o dia a dia de todas as escolas. Nas suas palavras:

deve caber ainda a sua cotidianização, no espaço político de instrumento de acesso ao poder, a níveis críticos da consciência social, a domínio tecnológico diante do dado social e natural, a cultura própria. Em termos cotidianos, a pesquisa não é ato isolado, intermitente, especial, mas atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem. Faz parte de toda prática, para não ser ativista e fanática. Faz parte do processo de informação, como instrumento essencial para a emancipação. Não só para ter, sobretudo para ser, é mister saber (DEMO, 2006, p. 16).

Nesse sentido, a prática de pesquisa pode ser emancipatória, uma vez que capacita o aluno a compreender o mundo e a sociedade em que está inserido. Isso permite que ele problematize a realidade e construa suas próprias soluções, em vez de apenas memorizar respostas prontas, perpetuando o instrucionismo presente na educação básica brasileira. Demo (2006) considera a pesquisa como um processo educativo e cotidiano, que oferece a oportunidade de uma aprendizagem significativa e emancipadora, capaz de intervir na realidade social.

Tozoni Reis (2010), ao refletir sobre a relevância do conhecimento, destaca como ele pode ser um instrumento tanto de libertação quanto de alienação. Quando o professor utiliza a pesquisa para a produção de conhecimento em sala de aula, está promovendo a autonomia de seus alunos. De acordo com Paulo Freire (2009), “a autonomia é a capacidade e a liberdade de construir e reconstruir o que lhe é ensinado”. Freire enfatiza também a responsabilidade do educador, afirmando que este deve respeitar a autonomia, identidade e dignidade do educando.

Através da fala do acadêmico 14, percebemos que ele compreendeu que “a ideia de pesquisa como princípio científico e educativo parte do conhecimento de que essa relação entre educação e produção de conhecimento, pode ser útil para os projetos de dominação ou de emancipação”.

Demo (2006, p. 17) enfatiza que:

Pesquisar toma aí contornos muito próprios e desafiadores, a começar pelo reconhecimento de que o melhor saber é aquele que sabe superar-se. O caminho emancipatório não pode vir de fora, imposto ou doado, mas será

conquista de dentro, construção própria, para o que é mister lançar mão de todos os instrumentos de apoio: professor, material didático, equipamentos físicos, informação. Mas, no fundo, ou é conquista, ou é domesticação.

Um dos acadêmicos menciona a pesquisa como um método científico. Ele reconhece sua relevância, mas exemplifica a pesquisa como a apresentação dos resultados de uma investigação em um trabalho científico. “*É através dela que coletamos dados para um artigo, uma monografia. Pesquisar em busca de conhecimentos para fazer um artigo. Temos que fazer pesquisa existem vários métodos*” (ACADÊMICO 10). Isso nos leva a entender que, para ele, há uma separação entre a pesquisa realizada no ambiente acadêmico e a pesquisa na sala de aula da educação básica. Nesse sentido, percebemos a necessidade de repensar a pesquisa como um elemento fundamental na construção do conhecimento, sem desvinculá-la do olhar científico e crítico que deve permear a pesquisa e derivar das teorias que fundamentam a prática.

Pedro Demo (2006) enfatiza que não há um divórcio entre a pesquisa como princípio educativo e científico. Pelo contrário, essas duas posturas se complementam e contribuem para uma prática educativa eficaz, capaz de superar o instrucionismo presente na educação básica brasileira. Mas o que é a pesquisa com um princípio educativo? Segundo o autor, é o espírito de busca, questionamento, experimentação e construção/reconstrução do conhecimento que deve guiar o trabalho diário de um professor. Já a pesquisa científica é regida por métodos e técnicas estabelecidos nos padrões das ciências. O autor destaca que esses métodos são extremamente importantes e fundamentais para o avanço da ciência, mas que não explicam tudo. Por isso, é crucial manter uma postura constante de investigação para formar cidadãos críticos e criativos.

Em um contexto etnográfico, mencionamos a experiência de uma das autoras que atuou como tutora em um programa de formação de professores em serviço oferecido pela instituição durante o Projeto Veredas. Atualmente, ela também é professora no curso de Pedagogia analisado neste estudo.

Como tutora, presenciei a prática de uma professora, nossa aluna, na zona rural, município de Itinga, localizada no norte do Estado de Minas Gerais. Na época 2002 ainda era parte do polígono da seca e considerado o município mais pobre de Minas. A professora atendia a uma turma multisseriada e ainda preparava a merenda e fazia a limpeza da escola. As crianças se deslocavam de distâncias relativamente longe, a pé para assistirem a aula, muitos deles de pés no chão, pois não possuíam calçados. A escola não tinha sequer energia elétrica. Então a professora sempre demonstrava as suas práticas inspiradas no livro “PESQUISA Princípio Científico e Educativo” de Pedro Demo. Cito as aulas de ciências, ela levou uma galinha para chocar na escola e assim os alunos puderam acompanhar

todo o processo. Os alunos iam anotando todos os dias até verem os pintinhos nascerem. Em outra experiência plantou feijão em algodão molhado e colocado dentro de vidros. Todos os dias ela apresentava os estágios do desenvolvimento do pé de feijão, os alunos desenhavam e anotavam em seus cadernos. E sempre questionavam quanto tempo gastaria para crescer, se plantassem daria feijão? Então eu pude entender que essa é uma pesquisa educativa. Que forma para a criticidade e a construção de um conhecimento ligado à cultura e à realidade do aluno (PROFESSORA do Curso de Pedagogia FINOM).

Nesse aspecto, a narrativa da professora permite uma reflexão crítica sobre o papel do curso de Pedagogia investigado, uma vez que a professora em formação se apropriou de novos conhecimentos que resultaram na prática investigativa em sua sala de aula. Essa prática está fundamentada na proposta de pesquisa com objetivo educativo teorizada por Demo (2006). Ou seja, seus alunos construíram conhecimento por meio de suas observações, em vez de simplesmente memorizarem informações de livros de ciências.

Pedro Demo (2006) defende a ideia de que a pesquisa é uma referência fundamental nas universidades, sendo um espaço privilegiado para a construção de novos conhecimentos, aportes teóricos e metodológicos. No entanto, ela também deve ser parte integrante do cotidiano escolar como um todo, tornando-se uma prática diária. Segundo o autor, aprendemos pesquisando e construindo novos conhecimentos, não apenas ouvindo e reproduzindo o que nos é dito. Isso implica no desenvolvimento de uma consciência crítica e questionadora, bem como na capacidade de intervir em nosso ambiente de convívio. Assim, a problematização da realidade e a busca por respostas são fundamentais para a construção/reconstrução contínua dos saberes.

Um dos pontos abordados nas respostas de alguns acadêmicos foi a importância de os professores saberem pesquisar e, por meio desse conhecimento, incentivarem e ensinarem seus alunos a praticar a pesquisa.

Sendo a pesquisa extremamente importante na vida de todo e qualquer indivíduo, se faz extremamente necessário que o professor aprenda a pesquisa e seja um pesquisador, para se tornar ainda mais motivador enquanto inspiração para o aluno (ACADÊMICO 06).

Ensino de qualidade é necessário que o professor faça pesquisa para que o ensino seja de qualidade (ACADÊMICO 07).

O professor primeiro precisa ser preparado, é boa formação. O professor sendo o pesquisador ele vai incentivar o seu aluno a estar sempre em busca de novos saberes (ACADÊMICO 08).

As ponderações dos alunos reforçam a ideia de que é extremamente importante abordar a pesquisa nos cursos de formação de professores. Eles destacam a necessidade de adquirir conhecimentos sobre a prática da pesquisa durante a formação, para que posteriormente possam aplicá-la em sua prática diária na escola. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de trabalhar a pesquisa como uma motivação e uma estratégia que permeie a formação e a prática dos professores. Isso levanta questionamentos sobre a responsabilidade das Instituições de Ensino Superior (IES) na formação de professores, para que estes vivenciem a pesquisa de forma mais efetiva, tanto em termos teóricos quanto metodológicos.

Essa experiência de pesquisa na formação proporciona ao professor as condições necessárias para aplicar sua experiência, na prática. Além disso, por meio da formação contínua e da leitura da literatura relevante sobre o tema, o professor pode ir além da prática intuitiva ou baseada apenas em experiências anteriores na sala de aula. É importante refletir sobre quais teorias embasam nossa prática e como permitimos que elas “transformem” nossa forma de ensinar.

Os acadêmicos enfatizaram, em suas respostas, a responsabilidade do professor em despertar o interesse pela pesquisa no cotidiano da sala de aula.

O professor da Educação Básica deve ensinar os seus alunos com sua prática a ter interesse para a pesquisa (ACADÊMICO 01).

A pesquisa é uma fonte de conhecimento gigantesca, dessa forma ela dá possibilidades ímpares para que tanto alunos como professores possam aprender e ensinar mutuamente. Os desafios na pesquisa são diversos, mas como educador ele precisa aprender a despertar os em seus alunos a vontade de aprender a pesquisar (ACADÊMICO 03).

A possibilidade da pesquisa na educação ajuda o professor a entender melhor o conteúdo que é ensinado em sala de aula. Cabe ao professor no dia-a-dia da sala de aula, estimular os alunos, fazendo com que esse aluno se torne um aluno pesquisador. Instigá-lo a buscar a solução para os problemas, por meio da pesquisa (ACADÊMICO 04).

Observamos nas ponderações dos acadêmicos uma reflexão sobre o papel do professor em despertar o interesse dos alunos pela pesquisa. Dessa forma, o entusiasmo do professor pela pesquisa torna-se um fator motivador para que a prática de pesquisa seja incorporada na sala de aula e garanta o objetivo de promover a aprendizagem dos alunos.

Nesse contexto, é essencial que a reflexão do professor sobre a importância da pesquisa e seu uso no cotidiano da escola seja embasada em teorias que possibilitem a interpretação da

realidade vivenciada na sala de aula, proporcionando-lhe condições para ensinar por meio da pesquisa.

No entanto, além de saber pesquisar, o professor precisa empregar metodologias e estratégias que permitam ao aluno aprender por meio da pesquisa. Essa questão foi destacada pelos acadêmicos 10 e 11.

O professor deve estabelecer metodologias de modo que o aluno possa aprender, ensinar de forma prazerosa de forma que esse aluno desperte o interesse, o desejo, a curiosidade e o prazer de aprender pela pesquisa. O professor precisa ser um incentivador, ser criativo e está sempre em busca do melhor método de ensino (ACADÊMICO 10).

Para um educador a pesquisa é uma ferramenta fundamental para o exercício de sua profissão. É importante que ele saiba como aplicar a seus educandos e mostrar a ele a importância da pesquisa em suas vidas para se encaminhar possibilidades e problematizar questões as quais levam o aluno a pensar e a pesquisar a respeito do tema abordado (ACADÊMICO 11).

Ainda em relação ao fazer da pesquisa na sala de aula, um dos acadêmicos mencionou o uso das tecnologias como um recurso que viabiliza a pesquisa, pois segundo ele, “o professor tem a possibilidade de trabalhar a pesquisa através das tecnologias. O que facilita e pode até mesmo incentivar o interesse desses alunos nessa área também pode se desenvolver um trabalho de pesquisa na comunidade, em museus entre outros (ACADÊMICO 09).

No que diz respeito aos desafios, poucos acadêmicos mencionaram essa questão. Levantamos a hipótese de que o silêncio em relação a esse tema decorre do fato de que muitos deles tiveram apenas experiências de docência durante o estágio supervisionado. Nessa linha de raciocínio, supomos que eles reconhecem a importância da pesquisa com base na literatura, mas, na prática, não sabem como aprofundar sua abordagem por não estarem atuando como professores. Assim, de certa forma, reproduzem em suas respostas os discursos provenientes das leituras realizadas ao longo do curso.

Atualmente existem muitas possibilidades de pesquisar e praticamente todos os alunos, todas as classes tem alguma possibilidade de se tornar pesquisador. Na educação básica aparecem alguns desafios, mas com sabedoria e boa vontade consegue contornar essas dificuldades. Adaptando-se ao tipo de pesquisa e a realidade de cada lugar (ACADÊMICO 05).

Entre os muitos desafios, um deles é o reconhecimento do papel do professor na vida de seus alunos (ACADÊMICO 08).

O acadêmico 09 menciona a falta de suporte material e didático que os professores enfrentam em seu dia a dia, ele ressalta que “os desafios de se trabalhar a pesquisa é a falta de

suporte material didático e tecnológicos para que se possa ofertar para o aluno” (ACADÊMICO 09). O aluno tem razão em sua colocação, pois ao adentrar nas áreas remotas do “Brasil profundo”, é possível encontrar escolas que não possuem sequer água encanada e energia elétrica. Certamente, esses são fatores que dificultam a efetiva prática da pesquisa, bem como o acesso ao conhecimento produzido pelas universidades. Em alguns municípios, como João Pinheiro, localizado na região Noroeste de Minas Gerais, ainda existem escolas rurais com salas de aula multisseriadas, ou seja, o professor ministra aulas para mais de uma série no mesmo espaço e tempo, dificultando seu trabalho.

Além disso, é importante mencionar que nem todas as escolas da região, especialmente as localizadas na zona rural, possuem uma biblioteca física ou acesso à internet, inviabilizando o acesso dos alunos e professores à rede mundial de computadores. Também é necessário destacar que muitos pais não possuem acesso à internet em casa, o que dificulta o acesso a fontes de pesquisa digitais.

O acadêmico 14 menciona um fato já propagado por muitos estudiosos, como Síveres (2006), que explica a dificuldade de os conhecimentos produzidos nas universidades chegarem às salas de aula do ensino fundamental, na visão do acadêmico.

Os desafios consistem em integrar a pesquisa no âmbito da rotina do trabalho do professor nas escolas. Pois aspectos como a falta de tempo, de oportunidade dificulta as suas participações em formação continuada para adquirir embasamento metodológico que sustenta em suas ações e desenvolvimento de pesquisa (Acadêmico 14).

Com este estudo, foi possível perceber que os acadêmicos compreendem que a pesquisa enriquece a perspectiva em relação à formação, e é responsabilidade do professor estabelecer uma conexão entre a pesquisa sobre a prática e a realização da pesquisa no contexto educacional. No entanto, surge a indagação se, no dia a dia da sala de aula na educação básica, eles serão capazes de transformar essa teoria em prática.

O terceiro questionamento abordou a importância da utilização da pesquisa na educação básica e como o professor pode facilitar a construção de conhecimento, incentivando a busca e o interesse pela investigação científica no ambiente educacional. Os acadêmicos forneceram as seguintes respostas:

A pesquisa em sala de aula se torna um grande aliado do processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental. Juntas as discussões diárias constituem-se um forte instrumento para desenvolver a reflexão, o espírito investigativo e a capacidade de argumentação (ACADÊMICO 01).

A pesquisa em sala de aula não deve ter apenas um objetivo de ocupar o aluno ponto de modo que o mesmo não fique sem nada para fazer em casa, sua finalidade vai além. Formar pessoas curiosas acerca do que se passa no mundo, assim por meio dessa busca o conhecimento será construído pelo próprio educando (ACADÊMICO 02).

Os acadêmicos 01 e 02 destacaram a “pesquisa em sala de aula” como uma prática educativa que pode auxiliar o professor a capacitar os alunos, desenvolvendo um pensamento crítico e, conseqüentemente, resultando na produção de conhecimentos mais sólidos sobre os conteúdos estudados. Nesse sentido, Demo (2006, p. 34), mencionou que “é o processo de pesquisa que, na descoberta, questionando o saber vigente, acerta relações novas no dado e estabelece conhecimento novo. É a pesquisa que, na criação, questionando a situação vigente, sugere, pede, força o surgimento de alternativas”.

De acordo com Freire (2009, p. 41), outro conhecimento fundamental para a experiência educativa é aquele relacionado à sua natureza. “Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho”. Influenciados pelas teorias desse autor e também ao responderem à terceira pergunta do questionário, alguns acadêmicos ressaltaram a importância de o professor atuar como pesquisador. Isso ocorre porque

É através da pesquisa que o educador tem embasamento para ensinar, por isso é tão importante; o professor deve se apaixonar pela pesquisa saber utilizar essa ferramenta poderosa para se meditar e passar para seus alunos os métodos a serem utilizados durante a construção do conhecimento. Ou seja, incentivar seus educandos a ir em busca da pesquisa para se agregar seu conhecimento (ACADÊMICO 03).

A pesquisa na Educação Básica é importante para os alunos aprenderem a criar o hábito de não aceitar apenas o que lhe é dito; mas conseguir buscar o conhecimento e assim elevar se saber. O professor pode mediar essa prática por incentivos assim como dar a seus alunos suporte acadêmico para que eles se desenvolvam (ACADÊMICO 04).

Além de ser uma via para construção do conhecimento, a informação é a base para o progresso no mundo. Para o professor construir uma base de pesquisa e interesse de seus alunos ele tem que saber ensinar exige pesquisa. Ele deve pesquisar resoluções dos problemas relevantes para seus alunos (ACADÊMICO 05)

A afirmação do Acadêmico 05, “ensinar exige pesquisa”, demonstra a compreensão do pensamento de Paulo Freire (2009, p. 16), pois, segundo o autor, somente aquele que buscou,

questionou, investigou, criou/recriou conhecimentos tem o poder de ensinar. Freire é enfático ao afirmar que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquisa para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Nessa direção, os acadêmicos a seguir destacaram a importância da pesquisa como prática educativa na sala de aula da educação básica.

A pesquisa na Educação Básica é de grande importância pois é através da pesquisa que os conhecimentos serão ampliados. O professor sendo mediador, ele pode estimular o aluno a aprimorar seus conhecimentos através da pesquisa, pesquisando para que haja conhecimento diversificado (ACADÊMICO 06).

A pesquisa em sala de aula pode se tornar uma grande aliada no processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental. O professor pode e deve incentivar os alunos a se interessar pelas pesquisas científicas, atividades que façam buscar indagações de maneiras prazerosas (ACADÊMICO 13).

A pesquisa tem uma grande importância na Educação Básica e através da pesquisa que o aluno descobre. A pesquisa pode ser mediada na construção de conhecimento do aluno, pois quando um professor apresenta um problema o aluno ele vai procurar a solução (ACADÊMICO 14).

Conforme mencionado nas categorias anteriores, os recursos materiais, como a infraestrutura e as Tecnologias de Informação, são extremamente importantes, na aplicação de pesquisa em sala de aula. No entanto, sem dúvida alguma, um curso de formação de professores que se dedique a preparar um profissional capaz de trabalhar por meio da problematização e da crítica é fundamental.

Na mesma linha, o acadêmico número 15 enfatiza que

O professor como mediador do conhecimento deve incentivar os alunos sobre a busca do mesmo, sugerindo o tema não apenas como pesquisa online, mas através de dinâmicas, passeios, visitas a determinados lugares onde se encaixa a pesquisa uma vez que a pesquisa desperta a curiosidade em aprofundar o saber (ACADÊMICO 15).

Observamos nas manifestações dos estudantes diversos pontos de abordagem, o que nos leva a refletir sobre as interpretações dos acadêmicos em relação às experiências vividas e concebidas durante o curso de Pedagogia. Verificamos que todos, de uma forma ou de outra, reconhecem a importância da pesquisa na construção do conhecimento. Alguns destacam a

necessidade do professor ser um praticante da pesquisa, para que, por meio de seu conhecimento e experiência, consiga mediar a prática da pesquisa em sua sala de aula diária.

Além da mediação, o professor precisa ser capaz de incentivar os alunos a se tornarem entusiastas da pesquisa e compreender que o conhecimento não é algo definitivo ou concluído. Como bem escreveu Paulo Freire (2009, p. 291), o ser humano é o único com consciência de sua incompletude, e em suas palavras “o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento”, portanto, é necessário sempre estar em busca do novo.

O professor deve ensinar aos seus alunos a observar a realidade, problematizá-la e fornecer apoio na busca por respostas, sendo importante orientar onde e como encontrá-las. É fundamental ajudar a fundamentar a pesquisa e apontar caminhos. Demo (2006) destaca que os alunos que pesquisam adequadamente se formam de maneira mais completa e capacitada. Nesse sentido, a pesquisa qualifica e possibilita uma compreensão mais profunda da realidade, permitindo transformar a prática educativa.

Por essa razão, um dos requisitos para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia é a elaboração e defesa de um projeto de pesquisa, assim como a apresentação dos resultados em um artigo científico. No entanto, de acordo com a docente encarregada da disciplina de Seminário de Pesquisa, muitos estudantes universitários encontram obstáculos ao elaborar suas propostas de pesquisa e conduzir suas investigações, enquanto outros enfrentam dificuldades para implementar os princípios da pesquisa acadêmica na prática. Nesse contexto, um dos desafios reside na aplicação concreta dos conhecimentos teóricos adquiridos.

Considerações finais

Ao tecermos as considerações finais desta pesquisa, constatamos a relevância de trabalhar a temática da pesquisa na formação de professores. O entendimento dos professores sobre a pesquisa como um elemento essencial na construção do conhecimento escolar contribui significativamente para a compreensão da realidade em que estão inseridos.

Ao oferecer aos acadêmicos a oportunidade de refletir sobre a pesquisa, experimentar a prática da investigação científica, utilizar métodos e fundamentação teórica, a instituição de ensino superior possibilita aos licenciados em Pedagogia aprender a pesquisar. Ao se tornarem pesquisadores e reconhecerem o valor da pesquisa na construção do conhecimento, da autonomia e da criticidade, os professores estão preparados para ensinar por meio da

investigação. Afinal, ninguém pode ensinar o que não possui. Para ensinar o estudo em sala de aula, o professor precisa saber como realizar o trabalho e compreender o valor desse processo.

Considerando que o curso também é oferecido na modalidade de educação a distância, essa reflexão se torna ainda mais relevante. Nessa modalidade de ensino, o aluno precisa adotar uma postura diferenciada em relação à construção do conhecimento. Ele deve se dedicar mais à pesquisa e ao trabalho de construção do conhecimento, buscando respostas de forma independente e autônoma. Portanto, é fundamental que a estrutura curricular e as práticas dos docentes do curso proporcionem momentos de investigação, debates, interatividade e atividades que promovam o interesse pelo estudo e o aprimoramento dessa prática.

Destacamos também a importância de uma formação inicial que valorize a prática da pesquisa, elemento fundamental na formação dos docentes que atuam ou atuarão nesse amplo território abordado neste artigo.

Percebemos que, em diferentes graus, os alunos forneceram indícios de compreender a relevância da pesquisa no processo de ensino na educação básica. No entanto, do ponto de vista da formação de professores, espera-se que essa percepção se transforme em prática em seu cotidiano em sala de aula. É necessário que eles transformem o trabalho em um elemento que viabilize a construção de conhecimentos, e que não transformem suas salas de aula em espaços de mera reprodução do que é ensinado por meio de aulas expositivas, onde os alunos apenas absorvem o que é repassado pelo professor.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

XAVIER, K. R. S.; BRITO, A. P.; CASEMIRO, K. F. A pesquisa no Ensino Fundamental: Fonte para construção do conhecimento. **Educação Pública**, v. 9, n. 32, 2009. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/9/32/a-pesquisa-no-ensino-fundamental-fonte-para-construccion-dilatildeo-de-conhecimento>. Acesso em: 25 nov. 2022.

DEMO, P. **Pesquisa**: Princípio científico e educativo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FINOM. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Paracatu, MG: FINOM, 2021.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

LUCKESI, C. C. *et al.* **Fazer Universidade**: uma proposta metodológica. 18. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

PESAVENTO, S. J. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SILVA, G. S.; GONÇALVES, M. C. S.; SILVA, V. J. A pesquisa na formação de professores na modalidade EAD: análise de uma experiência na faculdade FINOM. **Humanidades e Tecnologia (FINOM)**, Paracatu, v. 5, n. 5. p. 49-63, 2011. Disponível em: <https://www.finom.edu.br/assets/site/paginas/files/downloads/20180530100559.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2022.

SÍVERES, L. **Universidade**: torre ou sino? Brasília, DF: Universa, 2006.

TOZONI-REIS, M. F. C. **A pesquisa e a produção de conhecimentos**: introdução à pesquisa em educação. Curso de pedagogia da Unesp. 2010. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/195>. Acesso em: 10 out. 2013.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: Planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Sobre o autor

Giselda Shirley da SILVA

Universidade de Évora (UE), Évora – Portugal. Doutoranda em História.

Vandeir José da SILVA

Universidade de Évora (UE), Évora – Portugal. Doutorando em História.

Margareth Vetis ZAGANELLI

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória – ES – Brasil. Professora Titular. Doutorado em Direito (UFMG).

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.

